



PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS

*PEDAGOGY, PHYSICAL EDUCATION
AND SOCIAL REPRESENTATIONS IN CHILDREN OF 5 TO 7
YEARS*

*PEDAGOGÍA, EDUCACIÓN FÍSICA Y REPRESENTACIONES
SOCIALES EN NIÑOS DE 5 A 7 AÑOS¹*

Alexandre Vilar Drumond²

PALAVRAS-CHAVE: Representações sociais; Corpo; Práticas de Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

O relato de experiência teve como perspectiva teórica e metodológica os estudos de Moscovici³ (2009): a teoria das representações sociais, com Mauss⁴ (2003): o conceito de técnicas corporais, em Geertz⁵ (2008): o estudo da interpretação das culturas e com Douglas⁶ (2004): a teoria das instituições, que auxiliaram na delimitação do campo de estudo.

A problematização teve o constructo das técnicas corporais transmitidas por práticas acionadas no contexto de uma escola, situada no Rio de Janeiro, Botafogo, com crianças de classe média alta em idade de 5 a 7 anos. A identificação do cultural-particular e natural-universal nas representações sociais, expostas nos elementos da cultura corporal foi o objeto de investigação.

2 METODOLOGIA

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Pós-graduado, Grupo de Estudos e Pesquisas Vitor Marinho (GEPVM-UFRJ), avdrumond@yahoo.com.br

3 Moscovici (2009): teoria das representações sociais - a relação entre as formas de pensar a realidade do homem ao longo da história.

4 Mauss (2003): livro "Antropologia e sociologia" - técnicas corporais e a transmissão da educação.

5 Geertz (2008): livro "a interpretação das culturas" - descrição densa do trabalho de pesquisa e investigação.

6 Douglas (2004): teoria das instituições legítimas - livro "Como pensam as instituições".

As observações das representações sociais, registros das técnicas corporais, construção de jogos e as proposições, desdobradas com o enlace da visão crítica de Douglas (2004), frente às responsabilidades e atribuições de pensamentos individuais e coletivos, foramacionadas nas relações constituídas no contexto de uma instituição.

Foram realizadas oito aulas para cada turma, sendo os grupos constituídos de dez meninos e doze meninas e oito meninos e dezesseis meninas do infantil e 1º ano do fundamental I, respectivamente.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

Os dados coletados das atuações das crianças nos jogos e brincadeiras, constituídas nas representações do corpo, emergentes da cultura do movimento, apareceram como cultural-particular quando as relações nos grupos apresentaram-se com ações constantes e efetivas do docente, significativas a realidade de vida da criança.

O natural-universal apareceu nas “imitações prestigiosas” a cargo de atos bem sucedidos efetuados pelo docente e crianças na relação estabelecida de confiança e autoridade (MAUSS, 2003). A influência da mídia existiu quando a imitação, de forma estereotipada, foi dirigida a quem a criança delinea um olhar de contemplação (jogadores, cantores, artistas etc.) com atos de crenças e rituais acionando e agenciando novas técnicas corporais.

Os jogos de cooperação-competição foram instrumentos para recorte e análise do conceito de representação social. Construído na relação da realidade, do simbólico e do grupo social, nos faz pensar sobre o modo como as crianças agem em nosso cotidiano. Segundo (MOSCOVICI, 2009) esta é mediada pela organização das imagens e da linguagem. As representações e as diferentes técnicas do corpo nos advertiram que crianças não são passivas e incorporam papéis e comportamentos sociais independentes, com outras crianças e com os adultos, agenciando e acionando corpos a todo o momento.

Os acionamentos e agenciamentos de corpos, *a priori*, culturalmente naturalizados, estavam em pleno funcionamento e percebidos numa existência institucional. Escola, família e os grupos sociais, enquanto instituições aproximam uma linha de conduta e uma representação acionada por todos envolvidos nela; bem como acusam um potente agenciador ambíguo. Ou seja, ao mesmo tempo se produz corpos dóceis e corpos críticos, dependendo de quem representa sua ação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos indicam de acordo Douglas (2004) e Moscovici (2009), que as representações fixam identidades e estabelecem os termos para o autoconhecimento, sendo visível no primeiro estágio de vida social das crianças nas imagens e expressões socializadas. Desse modo, torna-se relevante ao professor considerar a proposta de formação humana que irá nortear as representações e respectivas problematizações que quer com seus alunos para a construção de uma sociedade alusiva de valores éticos e morais, mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- DOUGLAS, M. **Como pensam as instituições**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 2008.
- MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2009.